

A VERACIDADE DO ROMANCE DE FORMAÇÃO, PRESENTE NA OBRA, NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE.

Antonia Edivânia Lima da Silva Canja¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar e identificar um romance de formação contemporâneo, que preserve a forma clássica do Bildungsroman. Reconhecido como típica narrativa da literatura alemã, o romance de formação tem se modificado e ampliado as suas características básicas. Não mais vinculado somente ao contexto eurocêntrico, este gênero tem se estendido às literaturas americanas, femininas e africanas. Desta forma, foi realizada uma análise do romance *Nikette: Uma história de poligamia*, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, seguindo os critérios dos autores Moretti (2020), Lukács (2000) e Brandstrom (2021) para identificar o romance em estudo como sendo um verdadeiro Romance de Formação.

Palavras – Chaves: Bildungsroman, Romance de Formação, Romance de Formação Feminino, Literatura Africana.

ABSTRACT

The objective of this work is to study and identify a contemporary formative novel, which preserves the classical form of the Bildungsroman. Recognized as a typical narrative of German literature, the formative novel has modified and expanded its basic characteristics. No longer linked only to the eurocentric context, this genre has extended to american, women's and african literature. In this way, an analysis of the novel *Nikette: Uma história de poligamia*, by the Mozambican writer Paulina Chiziane, was carried out, following the criteria of the authors Moretti (2020), Lukács (2000) and Brandstrom (2021) to identify the novel under study as being a true Romance of Formation.

Keywords: Bildungsroman, Formation novel, Female Formation Novel, African Literature.

INTRODUÇÃO

A obra de ficção literária *Nikette: uma história de poligamia* aborda o envolvimento de cônjuges sob a perspectiva de uma mulher, oferecendo inúmeras releituras e críticas às condições impostas a elas. Embora não se concentre

¹ Endereço eletrônico: edivanialimacanja@gmail.com

exclusivamente na vida da personagem Rami, o livro destaca as difíceis situações enfrentadas pelas mulheres na sociedade moçambicana.

A narrativa começa com o filho de Rami acidentalmente quebrando o vidro de um carro. Ao tentar resolver o problema com o dono do veículo e lidar com a criança, Rami se sente perdida devido à ausência constante do marido. Rami, uma mulher bonita, era casada há vinte anos com Tony, um importante funcionário da polícia local, com quem teve cinco filhos. No desfecho da história, Rami descobre que seu marido leva uma vida dupla, sendo polígamo e tendo outras quatro mulheres e mais doze filhos desses relacionamentos.

Ao longo da história, observamos a firmeza e o amadurecimento da personagem, que se torna uma mulher segura de si e dona de seu próprio destino. Em meio a tantos desafios e desencontros, ela encontra forças para seguir sua trajetória com leveza e graciosidade.

Ao longo do trabalho, estudaremos o Bildungsroman, ou romance de formação, sob a perspectiva de autores como Moretti (2020), Maas (2000), Lukács (2000) e Brandstrom (2021). Ao analisarmos *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister* (GOETHE, 1994), considerado o principal cânone do romance de formação, percebemos que as características deste gênero estão frequentemente associadas a um protagonista masculino, rico, poderoso e burguês.

Ao longo dos mais de 200 anos de existência do Bildungsroman, diversas literaturas têm buscado se aproximar dessas características. Encontramos romances com protagonistas femininas que buscam um significado para suas vidas e enfrentam diversas batalhas e conflitos dentro da sociedade em que vivem.

Portanto, ao nos depararmos com uma protagonista feminina, as particularidades do romance de formação se expandem, revelando que as questões de gênero e desigualdades sociais são especialmente relevantes nesse contexto.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO- SOCIAL

O livro *Niketche: uma história de poligamia* (2004), escrito pela renomada autora moçambicana Paulina Chiziane, destaca-se por ser a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique, com o livro *Balada de Amor ao Vento* em 1990. Em 2003, a escritora recebeu o Prêmio José Craveirinha por suas severas críticas à condição da mulher moçambicana, expressas através da narrativa de *Niketche*.

Para entendermos melhor o porquê de ter se prolongado a publicação de um romance em Moçambique, se faz necessário estudarmos a história de seu país.

No ano de 1964, visando pôr fim a colonização portuguesa, em Moçambique um país localizado no sudoeste do continente africano, precisamente na região da África Ocidental, banhado pelo oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia ao norte. Neste país foi criada à frente de combate FREMILO – Frente de Libertação de Moçambique, que se configura como um movimento armado, responsável pela criação

de zonas libertas, onde ficavam fora da dominação portuguesa. (ISSUFO, 2021). A luta contra a dominação de Portugal se prolongou durante dez anos, encerrando-se depois do acordo de Lusaka em setembro de 1974. No dia 25 de junho de 1975 foi oficialmente proclamada a independência nacional de Moçambique. Neste período o país compunha mais de 90% de analfabetos.

Durante o ano de 1977, se iniciava no país uma guerra civil onde a Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), divergia com o governo da FREMILO. Em 1984, com o intuito de acabar com a guerra foi assinado o acordo de Inkomati, mas esse acordo não vigorou.

Em 1992, após dezesseis anos de guerra civil, o ex-presidente de Moçambique e o líder da RENAMO foram obrigados a assinar o Acordo Geral de Paz de Roma, diante da enorme destruição no país.

Em 1994, com ajuda da ONU (Organização das Nações Unidas), tiveram as primeiras eleições para presidente. Por muitos e muitos anos, ainda tiveram de lutar com as irregularidades presente nas eleições.

No ano 2013, a RENAMO anunciou o fim do acordo geral de paz e, por causa de inúmeras fraudes eleitorais continuando assim o conflito armado com a FREMILO.

Apesar de a guerra civil afetar a todos, são as questões culturais do país que mais dificultam a vida das mulheres. Durante o período colonial, elas aceitavam essas práticas, acreditando que mantinham vivas as tradições africanas. No entanto, com o fim do regime colonial, muitas mulheres continuam a buscar a perpetuação dessas tradições.

Os aspectos socioculturais e da tradição moçambicana que definem o posicionamento das mulheres na sociedade são os sistemas de organização familiar, nomeadamente patrilinear (Sul do país) e matrilinear (Norte e Centro do país). Estes dois sistemas ditam as formas como as mulheres e homens são socializados e, conseqüentemente, as posições de cada um na sociedade. São também aspectos culturais relevantes e parte da tradição o lobolo, a poligamia, os casamentos prematuros, os ritos de iniciação e os rituais de purificação das viúvas pelo país, entre outros. (MAÚNGUE, 2021, s/p.)

Em regiões onde a sociedade é matrilinear, a posição da mulher é favorecida, no entanto, elas não são detentoras do poder, que fica sempre sobre a responsabilidade do homem, geralmente a figura do irmão ou homem mais velho da família da mãe, tendo o

Os costumes continuam a funcionar como uma forma de controle social, “que destacam o coletivo em prejuízo do indivíduo” (MAÚNGUE, 2021, s/p). Isso é claramente observado na história de Ramí em *Niketchi* (CHIZIANE, 2004). A autora, originária do sul de Moçambique, pertence a uma sociedade patrilinear.

O *lobolo*, ou *lobola*, refere-se à “riqueza da noiva” ou “preço da noiva”. Trata-se de uma prática em que o futuro marido, ou o chefe de sua família, se compromete a dar ao chefe da família da futura esposa uma propriedade em gado ou espécie, como forma

de agradecimento por permitir o casamento. Esse ritual evidencia a dominação masculina sobre a mulher, tornando-a inferior e propriedade do homem.

Este acordo entre os familiares dos noivos se mantém e nele participam os tios dos noivos, variando de família para família a quantia monetária, fruto da troca. Antigamente, este acordo tinha uma dimensão simbólica em que a troca não envolvia valores monetários. Mas, principalmente, com o início da migração em busca de trabalho para África do Sul, dá-se o início da monetarização deste processo e, conseqüentemente, o *lobolo* como meio de compra e venda da noiva (MAÚNGUE, 2021, s/p).

A poligamia não é legalizada em Moçambique, mas é uma prática cultural de organização familiar que permite ao homem ter várias esposas simultaneamente. Os ritos culturais iniciais indicam que as mulheres são educadas para serem esposas obedientes e submissas, aprendendo como agradar aos maridos e homens (MAÚNGUE, 2021, s/p). Em muitos desses rituais, também ocorre a mutilação genital, onde as mulheres são ensinadas a alongar suas genitais.

Durante o rito Kutchinga, também chamado de ritual da viuvez, “obriga a viúva a manter relações sexuais com o irmão mais novo do marido falecido” (MAÚNGUE, 2021, s/p). esta prática tem por finalidade purificar a viúva e sua casa.

Tal cultura e práticas, embora seja insólito, é o que a protagonista Rami (CHIZIANE, 2004) vivência, narra e discute ao longo da sua trajetória, revelando os dois lados, o de quem é beneficiado (os homens), e o menos favorecido com os costumes (as mulheres).

O QUE SIGNIFICA BILDUNGSROMAN?

O termo Bildungsroman é composto por duas palavras: Bildungroman, que significa formação, e Roman, que significa romance. “Refere-se a uma formação literária de caráter altamente realista, marcada por situações históricas, culturais e literárias dos últimos trinta anos do século XVIII europeu” (MAAS, 2000, p. 13).

O conceito de Bildungsroman surgiu no meio acadêmico em 1810, durante uma conferência na Universidade de Dorpat, na Estônia, sendo introduzido pelo professor Karl Morgenstern. Esse gênero de narrativa romântica “representa o desenvolvimento do protagonista desde o início de sua jornada até alcançar um certo grau de perfeição” (MAAS, 2000, p. 19). O romance de formação é descrito como a “reconciliação do indivíduo problemático, guiado pelo ideal vivido, com a realidade social concreta” (LUKÁCS, 2000, p. 138).

Segundo Maas (2000), para entender o romance, o principal exemplo de Bildungsroman é “Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister” (Goethe, 1994). Esta narrativa tem como protagonista um jovem burguês, Wilhelm Meister, e descreve as diferentes fases de sua vida e como ele lida com cada uma delas.

Maas (2000) afirma que é possível outras obras seguirem a mesma temática do romance de formação: “há obras que são Bildungsroman em maior ou menor escala, dependendo de sua maior ou menor semelhança com os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister” (MAAS, 2000, p. 24).

Para que um romance seja considerado de formação, três características básicas devem estar presentes. A primeira é que “o protagonista deve ter uma consciência clara de que ele próprio não percorre uma sequência aleatória de aventuras, mas um processo de autodescobrimento e de orientação no mundo” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62). Um exemplo desse traço pode ser encontrado em *Nikette*, quando, após frequentar aulas de sexualidade com uma vidente do amor, Rami diz: “(...) sinto uma enorme faixa a deslocar-se dos meus olhos, enquanto pequenos segredos preenchem a minha alma como gotas de orvalho” (CHIZIANE, 2004, p. 42).

Outro aspecto do qual a protagonista vai se autodescobrindo é quando, depois da festa de aniversário de um dos filhos de Luiza, a terceira esposa de Tony, a personagem Rami fica embriagada e acaba passando a noite com Vito, o amante de Luiza. Ao regressar para sua casa, Rami tem o seguinte pensamento: “Fico feliz. Fico feliz. Eles não imaginam que a mãe que partiu para a festa de aniversário não é a mesma que retorna. Ah, mas como esta viagem me transformou!” (CHIZIANE, 2004, p. 89).

A segunda característica é a “imagem que o protagonista tem do objetivo de vida, possivelmente gerida por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas no transcorrer de seu desenvolvimento” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62). Após várias tentativas de manter Tony por perto, os planos de Rami não saem como esperado e Tony pede o divórcio. Ela reluta em aceitar a ideia por medo das consequências. Mesmo em uma situação difícil, Rami desenvolve uma nova percepção de si mesma, dando um novo rumo à sua vida. “É êxtase, perdição. Ah, minha... és meu tesouro. Hoje tenho orgulho de ser mulher. Só hoje que aprendi que dentro de mim resides tu, que é o coração do mundo. Por que te ignorei todo este tempo? Mas, por que é que só hoje aprendi esta lição?” (CHIZIANE, 2004, p. 191). “A vida é uma eterna metamorfose, olhem só o meu caso. O meu lar cristão se tornou polígamo. Eu era a esposa fiel que me tornei adúltera – adúltera não, apelei apenas para um tipo de assistência conjugal” (CHIZIANE, 2004, p. 95).

A terceira característica, o protagonista tem como experiência específica a separação com relação à casa paterna, a atuação de autores e de instituições educacionais, o encontro com a arte, práticas intelectuais eróticas, saber profissional e fortuitamente com a vida pública, política” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62).

Tal característica está presente em todo o romance. Observamos, primeiramente Rami, aceita o afastamento da sua casa paterna quando ela pediu ajuda à sua família e expõe a seu pai que seu marido Tony é polígamo, e tem de seu pai a seguinte resposta: “_ se o teu marido não te responde, é em ti que está a falta. (...) _ as mulheres de hoje falam muito devido essa coisa de emancipação. Falas de mais, filha. No meu tempo, as mulheres não eram assim” (CHIZIANE, 2004, p. 97). Transtornada com a resposta, ela permanece em silêncio, mas, em seu pensamento, “são assim os pais. Educando os seus filhos para

serem estúpidos e as suas filhas para aceitarem a estupidez segundo a ordem do universo” (CHIZIANE, 2004, p. 97).

Rami, enquanto mulher pertencente aquela família e sociedade, tinha um espólio a seguir, de ser submissa assim como foi sua mãe, suas tias, suas avós, mas ela rompe essa era, não querendo isso para si e futuramente deseja que suas filhas tenham uma vida diferente, mesmo que isso indique um rompimento com a família.

No início da narrativa, a personagem Rami parte em busca de possíveis guias para lhe ajudarem com seu casamento e nas questões do amor.

Eu, mulher casada há vinte anos, mãe de cinco filhos, experiente, andei de boca em boca, de ouvido em ouvido, escutando de toda a gente a forma mais certa de segurar marido. A minha mãe faz discursos de lamentos. As minhas tias velhotas repetem ladainhas antigas. Algumas amigas falam-me de feitiços de natureza vegetal. De origem animal. Outras ainda me falam de terapias de amor feitas em igrejas milagrosas. Outras me recomendam consultas em psicólogas formadas em universidades que dão consultas sobre amor. Outras ainda me falam de truques. Tenho a cabeça cheia de conselhos, revelações e segredos fornecidos por mulheres de todas as idades. A minha vizinha do lado insiste me levar-me para o curandeiro dela, mas eu preferi matricular-me num curso promovido por uma famosíssima conselheira amorosa que mora num lugar escondido no centro da cidade. Hoje vou ter a minha primeira aula (CHIZIANE, 2004, pp. 31 -32).

As vivências eróticas de Rami, foram importantes para ela ter mais amor-próprio, despertou do desejo de amar e ser amada, pois após o ritual de viuvez, da qual ela foi obrigada a ter relações com o irmão de Tony, começou a pensar da seguinte forma “amor de um instante? Que seja! Vale mais a pena ser amada um minuto que desprezada a vida inteira” (CHIZIANE, 2004, p. 225). Depois da noite que Rami passou com Vito, Luiza decide que irá dividir o amante com ela, então, Vito se torna amante de Luiza e Rami.

Profissionalmente, Rami se torna sócia de Luzia em uma loja de roupas e aprende a fazer o xiquite, uma poupança que as mulheres fazem escondido dos maridos: “vendemos a roupa usada durante seis meses. Guardamos um capital. A Lu e eu, cada uma de nós abriu uma pequena loja para vender roupas novas, o negócio começou a correr melhor” (CHIZIANE, 2004, p. 122).

Dentro das características descritas por Jacobs (apud Maas, 2000), o romance Niketche encontramos todas elas na obra, para compreender melhor em outros aspectos sua aproximação ou não com *Bildungsroman*.

BILDUNGSROMAN FORA DO CONTEXTO EUROPEU

O termo Bildungsroman, originalmente pertencente à literatura alemã, alcançou seu auge no final do século XVIII. “Firmou-se como um conceito produtivo em todas as literaturas nacionais de origem europeia, sendo também assimilado nas literaturas mais recentes, como as americanas” (MAAS, 2000, p. 13).

Diversas categorias, como “burgueses, aristocratas. O romance de formação dos outros, “mulheres, negros da América, camponeses, operários, africanos etc.” (MORETTI, 2020, p. 15). Moretti menciona Marc Bloch, que aponta o jovem burguês europeu como o protagonista típico do Bildungsroman, monopolizando o gênero. No entanto, o próprio Moretti discorda dessa visão, sugerindo autores que destacam personagens que fogem a essa regra.

Ao longo desses 200 anos, o Bildungsroman deixou de ser um gênero exclusivamente europeu e se tornou universal, abrangendo não apenas personagens masculinos. Ferreira Pinto (1990) destaca em seus estudos a presença de personagens femininos na literatura brasileira dentro do perfil do Bildungsroman, assim como na literatura africana, exemplificada pela personagem Rami (CHIZIANE, 2004).

Movida pelas circunstâncias, Rami senti a necessidade de ir em busca da mulher que seu marido tem um caso. E a cada mulher que ela conhece, acaba descobrindo que existe outra.

A personagem principal residia em Maputo, capital de Moçambique, mas as outras mulheres da qual ela passou a dividir o marido, morava em cidades diferente, uma em Maputo mesma cidade onde ela morava, outra em Inhambane, na Zambézia, Nampula e Delgado.

O fato de a personagem Rami ter buscado várias mulheres, ampliando seu espaço social, contribuiu para seu crescimento, aquisição de novas experiências de vida e expansão de seu círculo de amizades. Essa atitude foi essencial para que Rami pudesse direcionar os novos acontecimentos de sua vida. “(...) A aprendizagem não é mais um lento e previsível caminho (...), mas uma incerta exploração do espaço social” (MORETTI, 2020, p. 28).

Diferente do *Bildungsroman* tradicional com protagonistas masculinos, “cuja trajetória de desenvolvimento começa na infância ou adolescência, na versão feminina o desenvolvimento da protagonista frequentemente inicia na idade adulta” (MAAS, 2000, pp. 245-246). Em outros contextos, seu crescimento e amadurecimento continuam mesmo após o casamento (BRADSTROM, 2009).

Observamos que a personagem Rami, após vinte anos de casamento, inicia seu processo de amadurecimento. Segundo Brandstrom, isso ocorre porque “requer expansão além do ponto em que a heroína se casa, pois até esse ponto de maturação, a heroína não tem uma definição clara de si mesma ou de seu papel, tomando sua identidade do homem com quem se casa e oscilando entre auto restrição e crescimento” (2009, p. 14). Diante das consequências do casamento, a personagem se esforça para alcançar a liberdade, não apenas do corpo, mas também da mente. Ao analisarmos Wilhelm Meister, percebemos que a trajetória de amadurecimento do homem para adquirir sua liberdade é mais fácil. Na prática, isso é evidente quando comparamos com personagens femininas de épocas diferentes, como Elizabeth Bennet (final do século XVIII) (AUTEN, 2019) e Rami (início do século XXI). Ambas enfrentam barreiras sociais que interferem em seu amadurecimento.

A liberdade de conhecer o mundo e a vida que Wilhelm Meister era muito restrita e controlada para Elizabeth e Rami. Dentro do contexto do Bildungsroman, o homem se aventurar durante sua etapa inicial sexual é fundamental, enquanto, para a mulher, seria sua condenação, é como a personagem Rami se sentia quando estava embriagada e, induzida por Luzia ela passa a noite com Vito, na mente dela aquela ação seria sua ruína perante a sociedade, caso alguém descobrisse.

A defining characteristic of the female Bildungsroman, is thus that “Bildung takes a greater toll from the heroine in that she embarks upon a quest of self-discovery, of discovering things she has known but cannot yet act upon”. The female protagonist’s search for self-knowledge has a more negative effect on her because she feels burdened by social injustices, as she cannot yet take action to solve the problems. However, once she discovers her identity and place in Society, then she begins to develop. Her journey towards self-realization will be promoted or hampered by her self-education and ideological testing (LABOVITZ apud BRADSTROM, 2009, pp. 16 -17)

Notamos a personagem Rami em Nikette que ela está sobrecarregada e se sente culpada por querer tentar ter uma vida diferente. As injustiças sociais e familiares que sofreu aprisionaram a sua mente impedindo que ela prossiga.

Wilhelm Meister (GOETHE, 1994) nasceu na posição social errada, Julien Sorel (STENDHAL, 2002) nasceu na época errada, e Rami nasceu no corpo errado. Ela sente a angústia de ser mulher devido às inúmeras injustiças que sofreu. “_ Se fosse homem não veria toda esta desgraça. Maldita hora em que Deus me fez mulher.” (CHIZIANE, 2004, p. 181).

Por isso que Bradstrom (2009) ressalta que o processo de crescimento da mulher começa mais tarde e demora mais para se concretizar do que o homem.

Being a female, the heroine feels burdened by the inequalities between the sexes that she becomes aware of, which does not bother the hero to the same extent. Experiencing a double burden, the heroine must leave social issues open, temporarily anyway, as her primary goal is to find her self. (...) The heroine’s quest, then, is essentially circular, while the hero’s is spiral, that is, more straightforward (BRADSTROM, 2009, p. 17).

Carmen (2021) ressalta que as etapas do desenvolvimento do Bildungsroman, para a mulher, têm uma progressão diferente, tornando mais direta para o homem, já que, para a mulher, o contexto cultural e social político predomina mais sobre ela.

Um ponto importante dentro do romance de formação feminino é a fantasia, do qual a mulher recorre à fantasia para satisfazer seus desejos, que permite a ela viver uma realidade para que ela não existe (VIU, 2021). Dentro dessa fantasia, Chiziane (2004) utiliza de um espelho como alegoria para advertir sobre a vida e, para fazê-la, que as respostas que a protagonista buscava sempre estavam com ela, Rami sempre conversava com o objeto espelho como nos contos de fada. E, por nove vezes, ela se dirige ao espelho para que ele lhe diga que rumo da sua vida ela deve seguir, em algumas situações ele a consola, outras a repreende, algumas vezes a acusa por suas atitudes.

O espelho tem a função de agir como a consciência de Rami, que espera por conselhos, mas que em muitas vezes não consegue seguir. Ela sente-se arrasada pelo que escuta, quando finalmente toma o controle da sua vida, quando ela pergunta pela última vez, o que espera de resposta do espelho, ela o ignora e responde por si em voz alta.

ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA NIKETCHI: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA.

Rami, protagonista da obra em análise, durante o seu desenvolvimento e amadurecimento caracteriza-se como um romance de formação, a personagem também contribui de forma direta e não intencional para a emancipação das outras esposas do seu marido.

A personagem se modifica a medida que recebe estímulos externos (VAZQUEZ, 2007), estas interferências foram percebidas com as esposas de Tony, mostrando que precisavam de oportunidades e o incentivo de Rami, para conquistarem suas independências emocionais e financeiras do qual também revela que prosperou nos negócios, e que ao final da narrativa nota-se que elas passam a se enxergarem como mulheres capazes de terem suas próprias famílias, proverem seu próprio sustento, não mais se colocam como objeto sexual à mercê de Tony.

“No clássico do Bildungroman o processo de formação-socialização é colocado periodicamente fora das atividades do trabalho. Não é trabalhando que o indivíduo se transforma” (MORETTI. 2020. P. 55). Para a protagonista Rami, o fato dela ter se tornado uma comerciante foi um ponto importante para sua vida/formação para sua futura liberdade. “Vendemos no mercado da esquina onde há grande clientela (...) quando o movimento declina, as mulheres sentam-se em roda, comem a refeição do dia e falam de amor. Um amor transformado em ódio, em raiva, em desespero, em trauma” (CHIZIANE, 2004, p. 119). Essa interação de Rami com as outras as outras mulheres, isto lhe servia de aprendizado; todas essas mulheres independentes e calejadas indiretamente eram seus exemplos.

Em Moçambique, as mulheres são fortemente discriminadas e rejeitadas, “são autoras-chave no cuidado familiar, todavia, são igualmente autoras menos privilegiadas no mercado de trabalho e educacional, entre outros aspectos sociais” (MAÚNGUE, 2021, s/p). Portanto, para a formação-socialização, o trabalho foi importante para Rami, pois, no contexto cultural e social que ela vive, sem trabalho não teria chance de nada e permaneceria eternamente na dependência do cônjuge.

Comparando a personagem Rami com Wilhelm Meister e Elizabeth Bennet, era um burguês e por tanto, não tinha a necessidade de trabalhar, porque seu cunhado sempre lhe enviava dinheiro. A personagem Elizabeth, mesmo sendo de família com boas condições financeira, havia a questão das mulheres de sua época, que não trabalhavam assim como ela e suas irmãs não teriam direito a herança do pai, sendo necessário recorrer a um casamento para não passar fome e ter um teto para morar. Diferentemente de Wilhelm, Elizabeth caso precisasse trabalhar para se sustentar e não depender de outros, ela o faria. Por isso Rami também se agarrou a essa oportunidade de trabalho

[...] foi quando comecei a observar. As minhas rivais progrediam nos negócios, e eu não. Mente para ele, Rami, aconselham, mente, não diz nunca toda a verdade. Guarda teu dinheiro escondido em um lugar. Dinheiro nos bolsos de um homem é para todas as mulheres. Nas mãos de uma mulher é pão e comida. O dinheiro que ganhas está, mas seguro nos teus bolsos que nos bolsos dele (CHIZIANE, 2004, p.121).

Podemos afirmar que no Bildungsroman feminino é o trabalho é uma questão importante para a sobrevivência, assim como, para o desenvolvimento pessoal e emocional da personagem.

Encontramos uma breve semelhança entre Elizabeth Bennet e Rami: ambas são pagãs quanto à felicidade, mas, ao mesmo tempo, buscam sempre pelo amor e, conseqüentemente, da felicidade como se esta dependesse do amor/ casamento.

No Bildungsroman clássico, a “felicidade” é vista como o valor supremo, mas ao fazer isso, prejudica e anula o valor da liberdade” (MORETTI, 2020, p. 33). Rami compreende isso, pois inicialmente buscava sua felicidade, mas após todos os percalços causados por seu marido, ela tenta dar um novo sentido à sua vida e passa a valorizar mais sua liberdade. Presa às questões culturais de seu povo, o divórcio era algo impossível para ela levar uma vida normal. Como um golpe de sorte, Tony é dado como morto pela família e pelas autoridades locais. Sabendo que Tony estava vivo e viajando com a amante em Paris, ela não tinha direito a nada do que pertencia ao seu falecido marido, mas encontra nessa situação a oportunidade de ser livre.

Uma das principais características do Bildungsroman é o final feliz do protagonista. Ao analisarmos a vida de Wilhelm Meister, ao longo da leitura da obra, é possível imaginar que ele terá um final agradável e feliz, pois durante toda a sua trajetória de amadurecimento, ele também busca sua possível senhora Meister. Elizabeth Bennet, apesar das inúmeras divergências com o senhor Darcy, já tinha um final feliz previsto entre os dois. Ao iniciarmos a leitura de *Niketche*, Rami desejava que seu marido fosse um pai mais presente, atencioso, romântico e fiel.

No Bildungsroman, é raro encontrar uma protagonista feminina com um final harmônico e feliz (VIU, 2021). Por um tempo, imaginamos que a felicidade de Rami estava ligada à figura de seu marido, Tony. No entanto, ela passa a entender que sua felicidade depende de sua liberdade, de se livrar de um casamento fracassado. O desfecho da história toma outros rumos, seguindo a linha dos finais realistas de Balzac.

A personagem Rami passou pelo ritual de viuvez, diante a sociedade, ela estava livre, portanto, para ela era mais fácil ser uma mulher viúva do que uma mulher divorciada. Se tornara a segunda esposa de Levi, o irmão de Tony, e ao final da narrativa o marido Tony implorando para ela voltar para ele, que no início da narrativa era o que mais desejava. Grávida, ela decide seguir seu caminho sozinha e percebe que sua felicidade estava em sua liberdade sem o marido.

CONCLUSÃO

O romance *Niketche*: Uma história de poligamia está dentro do gênero romance de formação, concluímos que o romance estudado se emolda ao Bildungsroman.

Entendemos a evolução do gênero principalmente ao observarmos à questão de a protagonista ser uma mulher, que adquire características próprias quanto ao gênero em estudo que não se prende mais ao contexto eurocêntrico.

A narrativa aborda situações duras e dramáticas, nota-se o tom irônico e bem-humorado também presente. Pinto (1990) também descreve o humor e a ironia como uma característica do romance de formação, que ajudam a deixar o enredo mais leve, assim como a trajetória da personagem.

De acordo com Maas, o romance de formação é uma “fábula realista”, que deixa implícito a percepção do tempo histórico, mas, quanto às questões culturais e sociais, são explícitas, pois temos uma sociedade onde a mulher é macerada pelo sistema. Quando a personagem percebe as injustiças que sofre, se rebela, mas corre o risco da punição, que foi o que aconteceu com Rami; seu marido queria puni-la com o divórcio que a deixava sem bens e sem filhos.

Rami teve um início fracassado do qual foi corrigida somente após vinte anos de casada, quando ela estava na faixa etária de quarenta anos. A sua relação com a esfera pública ampliou suas possibilidades de formação e, a partir da construção da sua personalidade, foi possível notar, durante muitas vezes ela conversava diante com espelho, a exposição de seus altos e baixos, como a compreensão da sua realidade.

O casamento como metáfora como uma das características mais marcantes do romance. Ao longo da narrativa, é notório que a protagonista não tinha um casamento, mas um contrato assinado onde seu marido era seu proprietário.

Um ponto importante dentro do romance é a transformação da personagem ao aceitar a poligamia dentro do seu lar como uma tentativa de resgatar o seu relacionamento, ao mesmo tempo em ela tinha a internalização dos seus valores.

No romance de formação, o desenvolvimento social difere para homens e mulheres. Observamos que os protagonistas homens buscam atender aos caprichos da vida enquanto as protagonistas mulheres lutam por espaço, recolhimento e valorização de si.

Nas primeiras páginas do romance, a maturidade de Rami estava conformada com a sociedade e com as regras impostas pela família. No entanto, “autodesenvolvimento e integração são elementos complementares e necessários, cujo ponto de encontro e equilíbrio está em plena consonância com o sentido de maturidade. Portanto, uma vez alcançada, a narrativa terá atingido seu objetivo” (MORETTI, 2020, p. 46). Quando Tony pediu o divórcio, esse momento foi crucial para que Rami mudasse drasticamente seu comportamento e começasse a tomar suas próprias decisões. A partir daí, a narrativa começa a encaixar as peças e resolver as questões pendentes dos personagens. Rami atinge sua verdadeira maturidade, supera a alienação de toda uma vida e o romance se encerra. “A solidão da alma é superada” (LUKÁCS, 2000, p. 139). O final solitário de Rami não está ligado a um final triste, mas à sua libertação.

REFERÊNCIAS

- AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. 3ª edição. Jandira: Principis, 2019.
- BRÄNDSTRÖM, Camilla. "**Gender and Genre**": A Feminist Exploration of the **Bildungsroman in A Portrait of the Artist As a Young Man and Martha Quest**. (2009). Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:303315/FULLTEXT01>. pdf Acesso: 20/11/2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CHIZIANE, Paulina. **Niketche: uma história de poligamia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GOETHE, Johann W. **Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister**. São Paulo: Ensaio, 1994.
- LUKACS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LIGA MOÇAMBICANA DOS DIREITOS HUMANOS. **Direitos das mulheres em Moçambique: Pôr fim às práticas ilegais. Federação Internacional de Direitos Humanos**. N°474/4 Maio/2007. Disponível em: <https://www.fidh.org/IMG/pdf/Mozambique300408portug.pdf>.
- MAAS, Wilma Patrícia. **O Cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MAÚNGUE, Hélio Bento. **Mulher moçambicana: cultura, tradição e questões de gênero na feminização do HIV/SIDA**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2020000100504&script=sci_arttext Acesso em: 10/11/2023.
- MORETTI, Franco. **O romance de formação**. São Paulo: Todavia, 2020.
- MORETTI, Franco. **O romance de formação**. São Paulo: Todavia, 2020. PINTO, Cristina Ferreira. **O Bildungsroman feminino: quatro exemplos brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- STENDHAL. **O vermelho e o negro**. São Paulo: Nova Cultural, 2002.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- VIU, Carmen Gómez. **El bildungsroman y la novela de formación femenina hispanoamericano contemporânea**. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/10609-15177-1-PB.pdf>. Acesso: 10/11/2023.